O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO NAS PERSPECTIVAS DE PIAGET E VYGOTSKY

Ligia Pereira Goetz Kohler*
Fabrício Rodrigues de Moura**

RESUMO

O presente trabalho irá apresentar de forma clara e objetiva a forma pela qual o individuo se desenvolve segundo as concepções de Piaget e Vygotsky, importantes estudiosos da psicologia sócio-histórica, abordando assim os estágios de desenvolvimento pelos quais o individuo passa que são Sensório Motor, Pré Operatório, Operatório Concreto e Operatório Formal e também a Zona de Desenvolvimento Proximal que faz com que aquilo que é potencial se torne real concretizando o aprendizado e o desenvolvimento. Com o intuito de esclarecer questões do contexto escolar que estão se tornando cada vez mais comuns, e principalmente esclarecer qual o papel do psicólogo escolar, tornou-se necessário uma leve abordagem na historia da psicologia escolar no Brasil, levando em consideração como ela se iniciou e qual seu papel na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Assimilação, Acomodação, Estágios de Desenvolvimento e Mediação.

ABSTRACT

This paper will present a clear and objective manner the way in which the individual develops according to the concepts of Piaget and Vygotsky, leading scholars of socio-historical psychology, thus addressing the developmental stages through which the individual passes which are sensorimotor, pre operative, operative and operative Concrete Formal and also the Zone of Proximal Development which causes what is potential becomes real embodying the learning and development. In order to clarify issues that the school environment are becoming increasingly common, and especially clarify the role of the school psychologist, it became necessary to approach a light in the history of school psychology in Brazil, considering how it started and what is its role today.

* Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão UNICAMPO.
** Psicólogo, professor do curso de psicologia da Faculdade União de Campo Mourão, UNICAMPO.

KEYWORDS: Learning, Assimilation, Accommodation, Stages of Development and Mediation.

INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento a Psicologia esteve vinculada ao atendimento individual, que no início visavam a medição e classificação de forma quantitativa da capacidade intelectual do indivíduo, com o intuito de selecionar e diagnosticar os mais aptos e capacitados. Hoje esta realidade ainda persiste, pois muitos profissionais de psicologia realizam atendimento individual, com praticas de classificação e padronização de comportamentos. Esse tipo de intervenção tem significado uma luta para algumas áreas de atuação da Psicologia, especialmente destacado neste trabalho a Psicologia Escolar. (LIMA, 2005)

Os primeiros estudos realizados na área educacional foram executados por Binet na França por volta de 1905, nos quais se utilizava da psicometria da inteligência infantil para avaliar, medir e classificar a inteligência das crianças. Com isso, surgem as primeiras escalas de inteligência. A partir destas escalas, busca-se selecionar alunos que necessitavam de medidas educacionais especiais, buscando assim uma distinção entre o considerado normal/padrão e o que estaria fora do padrão e seria denominado anormal.

> A primeira escala métrica de inteligência infantil foi desenvolvida por Binet, na França em 1905. “Sua passagem (...) para o laboratório de pedagogia experimental, (...) foi um passo decisivo na constituição do primeiro método em psicologia escolar, do qual até hoje não se libertou: a psicometria” (Patto, 1984). Tinha como objetivo desenvolver instrumentos que possibilitassem a seleção, adaptação, orientação e classificação de crianças que necessitassem de educação escolar especial em normais e anormais. (LIMA, 2005, p. 19).

Nesse sentido que surge o trabalho do psicólogo na área escolar, medindo as habilidades dos indivíduos, o que aponta resquícios clínicos que ainda são vistos hoje na área escolar. (LIMA, 2005).

Apesar desse tipo de atuação trazer contribuições no que se refere à assistência aos indivíduos que necessitam de atendimento especializado, esta classificação também apresenta certa exclusão, já que rotula os alunos, dificultando a possibilidade de uma educação baseada na potencialidade dos sujeitos, conforme aponta Vygotsky (2002).

Somente a partir do final do século XX é que a Psicologia Escolar aponta algumas análises mais critica das questões educacionais, considerando e estudando os problemas que podem afetar a aprendizagem do sujeito, tendo em vista que estes problemas são decorrentes do meio ao qual está inserido este sujeito, também da política educacional e da historia deste individuo. Com isto passa a se perceber que os problemas escolares são influenciados diretamente por de uma ordem social. (LIMA, 2005).

Aos poucos esta realidade foi se modificando e a Psicologia Escolar passou a ser vista como uma corrente que possui inúmeras contribuições, não dependendo necessariamente de medições e classificações de indivíduos. Mesmo assim, muitos buscam conhecer qual é a função de um psicólogo escolar, e atrelam a este profissional a tarefa de atender clinicamente alunos em idade escolar. No entanto, o psicólogo escolar esta em busca de compreender a questão da aprendizagem, ou seja, quais são os problemas ou queixas que estão impedindo o aluno de alcançar o aprendizado de forma satisfatória. (LIMA, 2005).

> Foi a partir da década de 1980 do século XX que se iniciou um movimento de análise crítica da atuação do psicólogo escolar, a fim de que fosse possível a consideração dos processos desenvolvidos na instituição escolar. Os “problemas de aprendizagem” passaram a ser vistos como um fenômeno complexo, constituído socialmente, cuja análise deve abarcar os aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais. (LIMA, 2005, p. 21).

Tal fato está intimamente relacionado ao desenvolvimento do individuo, pois dependendo do modo como é indivíduo é concebido, a forma de intervenção mudará.

A partir destas questões buscou-se debater no presente trabalho questões referentes ao desenvolvimento do indivíduo, utilizando as teorias do desenvolvimento e aprendizagem de Piaget e Vygotsky. O principal objetivo deste trabalho é a análise das teorias apresentadas por ambos os autores na tentativa de demonstrar como ocorre o aprendizado no indivíduo e o que é necessário para que este aprendizado ocorra.

Utilizou-se para isto de pesquisas bibliográficas nas obras de autores como Salvador (2000), Lima (2005) e Vygotsky (2002) que debatem o tema do desenvolvimento e apresentam as visões piagetianas e vigotskianas sobre o tema.

A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE PIAGET

Houveram muitos avanços na Psicologia Escolar desde o seu surgimento até a atualidade, no entanto ainda hoje a psicologia sustenta o caráter clinico individualista e confunde-se muito qual o real papel do psicólogo dentro do sistema educacional. Apesar de seu trabalho estar vinculado à analise das queixas escolares, a visão geral da sociedade é que os profissionais devam realizar o atendimento clínico dentro da escola, trazendo a solução para os problemas de aprendizagem. Porém, este profissional busca por questões que possam estar influenciando a aprendizagem. (LIMA, 2005).

Para compreender as queixas escolares é necessário conhecer primeiramente a forma com a qual o indivíduo se desenvolve. Nesta perspectiva se torna fundamental a apresentação de dois teóricos importantes que discutem a questão da aprendizagem, que são: Piaget e Vygotsky.

De acordo com a teoria piagetiana o desenvolvimento do indivíduo ocorre através de estágios. Para atingir tais estágios, o indivíduo dependerá de sua maturação biológica e, como conseqüência, alcançará o aprendizado. Em cada

estágio, existem esquemas de ação desenvolvidos pelo indivíduo, que reagem por meio de alguns padrões cognitivos. (SALVADOR, 2000).

Os estágios de desenvolvimento são classificados por Piaget como: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Segundo ele, para haver a superação de um estagio e o início de outro é necessário o avanço no desenvolvimento biológico, proporcionando assim a possibilidade da mudança dos esquemas de ação.

O processo de aprendizagem, no entanto, segue um ciclo, onde primeiramente deverá ocorrer o desenvolvimento biológico, para então se ter a assimilação de uma informação, conseqüentemente a acomodação da mesma, passando então a adquirir o conhecimento e a iniciar um novo ciclo. Com isso Piaget defende que o individuo só aprende a partir daquilo que ele já conhece, e é necessário esperar a maturação para que a aprendizagem aconteça. (SALVADOR, 2000).

Dentro do primeiro estágio, denominado sensório motor, que ocorre por volta dos 0 aos 2 anos de idade, inicia-se uma capacidade cognitiva que ainda não se utiliza do pensamento, mas baseia-se na percepção e nos reflexos que o bebê apresenta. De maneira gradativa o indivíduo vai tendo conhecimento do mundo externo e de si mesmo, admitindo a existência de objetos. No entanto, somente quando ocorrer a representação mental dos objetos é que a criança estará pronta para outra fase do desenvolvimento denominada pré-operatória. (SALVADOR, 2000).

> O estágio sensório-motor é o período da ‘inteligência prática’ porque é uma fase do desenvolvimento cognitivo onde a criança não usa a linguagem, emprega apenas as suas ações e percepções, daí a razão da denominação desse primeiro estágio, pois é a ação e a percepção que estimulam o desenvolvimento das estruturas mentais. (PÁDUA, 2009, p. 29)

O segundo estágio conhecido como pré-operatório, que ocorre aproximadamente entre os 2 e 6 anos de idade, é caracterizado pelo início das representações mentais, que se dão devido a uma maturação biológica da criança

neste período de vida. Assim, a inteligência passa a ser representativa e inicia-se o surgimento da linguagem e das imitações. Uma das principais características que marcam a criança neste estágio de desenvolvimento é o egocentrismo, no qual a criança volta seus interesses somente para si e passa a agir em função destes. (SALVADOR, 2000).

> Segundo Piaget, neste segundo estágio, com a introdução ao mundo da linguagem, ao jogo simbólico e as outras formas de função simbólica há um desenvolvimento notável das estruturas mentais. Enquanto que no primeiro, 'os esquemas da inteligência ainda não são, de fato, conceitos', no segundo, a situação se altera 'de uma forma notável; às ações simples, que asseguram as interdependências diretas entre o sujeito e os objetos, sobrepõe-se, em certos casos, um novo tipo de ações, o qual é interiorizado e mais precisamente conceitualizado'. (PÁDUA, 2009, p. 30).

O terceiro estágio denominado por Piaget é o das operações concretas, que ocorre por volta dos 6 aos 11 anos de idade, nesta fase a criança já consegue estabelecer relações, possui seqüência de idéias e de conservação, apresenta ainda a inteligência concreta pela qual já é capaz de realizar ações que até então não realizava, como por exemplo, iniciar uma atividade, chegar até o seu final e revertê-la ao início novamente. Ainda neste período de desenvolvimento, a criança passa a compreender que todas as suas ações terão determinada conseqüência, e que a mesma deverá arcar com elas. Somente quando alcança determinada maturação, a criança estará pronta para o quarto estágio do desenvolvimento.

> Como este é o estágio da inteligência operacional concreta, e como dito anteriormente se refere aos primórdios da lógica, a criança faz uso da capacidade das operações reversíveis apenas em cima de objetos que ela possa manipular, de situações que ela possa vivenciar ou de lembrar a vivencia, ainda não existe, por assim dizer, a abstração. (PÁDUA, 2009, p. 32).

De acordo com Salvador (2000), o último estágio de desenvolvimento é denominado por Piaget como estágio das operações formais, que ocorre dos 11 aos 15 anos de idade. Nesta etapa, o indivíduo já possui a capacidade de executar operações nos planos das idéias, podendo construir histórias em seu pensamento sem haver a necessidade de algo concreto, como a presença de determinado objeto. A partir daí este indivíduo já é capaz de ter o pensamento hipotético-dedutivo, onde passa a criar hipóteses e deduzir se as mesmas darão ou não certo, passando inclusive a ter suas próprias explicações para as coisas, criando uma teoria pessoal de como as coisas deveriam acontecer. (SALVADOR, 2000).

> Se por um lado este é o último estágio do desenvolvimento cognitivo, por outro, a designação 'operações formais' indica que as pessoas, a partir deste estágio, 'não pensam apenas operatoriamente, mas avançam mais e mais em direção a raciocínios formais e abstratos'. Segundo Piaget, com as operações formais 'o conhecimento supera o próprio real para inserir-se no possível e ligar diretamente o possível ao necessário sem a mediação indispensável do conceito' e este possível cognitivo 'é necessariamente extemporâneo, por oposição ao virtual físico, cujas realizações se desenvolvem no tempo'. (PÁDUA, 2009, p. 33).

Segundo Piaget, entre esses quatro estágios existem alguns conflitos, erros que dificultam o desenvolvimento normal, mas que são positivos, pois indicam estar havendo mudanças cognitivas na criança e que, com o desenvolvimento, serão superados. Com esta mudança o indivíduo sai de um processo de equilíbrio e entra em certo desequilíbrio, mas volta a atingir o equilíbrio assim que atingir o processo de assimilação e acomodação do conhecimento. (SALVADOR, 2000).

De acordo com a teoria construtivista de Piaget, para ocorrer o desenvolvimento é necessário esperar a maturação biológica, que ocorrerá a partir dos esquemas de ação, onde estes por sua vez referem-se à ação esperada em determinado período ou fase do desenvolvimento, ou seja, os esquemas de ação são comportamentos que são comuns em uma fase da vida. (SALVADOR, 2000).

Este estudioso acredita ainda que o indivíduo é o protagonista do seu aprendizado, pois o mundo a sua volta somente irá ter sentido se ele mesmo nortear o seu conhecimento. Desta forma, tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento dependem somente do indivíduo e de seu biológico que irá maturar-se com o passar do tempo. (SALVADOR, 2000).

> Piaget define o desenvolvimento intelectual como um contínuo processo de construção e reconstrução que ocorre em uma seqüência de ações mentais. Durante todo o processo, é possível integrar novos dados nos esquemas já existentes, (assimilação); fazer aquisição de novos esquemas ou alterar os esquemas existentes, (acomodação). (SANTOS; NASCIMENTO E TEIXEIRA, 200?, p. 61).

No entanto a teoria de Piaget é contestada por outros estudiosos, entre eles Vygotsky, que acredita que para que o aprendizado ocorra não é necessário esperar que o indivíduo atinja certas condições biológicas, mas sim, é necessário fornecer condições para este aprendizado se dê de uma forma saudável e satisfatória, e isto só torna-se possível através da mediação. (VIGOTSKI, 2008).

A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE VYGOTSKY

Em sua teoria, Vygotsky (2002), postula que quando o aprendizado ocorre as funções psíquicas não estão completamente maduras, ou seja, quando uma criança vai aprender a ler e escrever ela ainda não tem capacidade de abstrair, de memorizar seja de forma lógica ou espacial, pois ainda não possui a generalização que é fundamental para que este processo ocorra. Com isso fica claro que para o autor não há a necessidade de esperar a maturação biológica do desenvolvimento para que o aprendizado ocorra, pois o indivíduo se desenvolva através de um mediador, de algo que possa vir a fornecer subsídios para encontrar o potencial deste indivíduo.

Se não há a necessidade de esperar o amadurecimento do biológico, então o aprendizado precede o desenvolvimento. O aprendizado promove o desenvolvimento. Vygotsky (2002) aponta que deve-se atentar para a potencialidade do sujeito, e com isto é possível perceber que o individuo sempre estará se desenvolvendo de determinada maneira em algo que lhe é de potencial.

Se houver mediação, é possível olhar o potencial do indivíduo e buscar este desenvolvimento através do aprendizado, favorecendo com que o potencial torne-se algo real. Esse ponto é um dos conceitos mais importante de teoria vigotskiana, chamado de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é baseado na distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial do individuo, que só será alcançado pela mediação. (VYGOTSKY, 2002).

> Segundo Vygotsky, existe a Zona de Desenvolvimento Proximal, que diz respeito a distancia entre o nível de desenvolvimento atual e o nível potencial do desenvolvimento. A idéia de Mediação enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por varias relações. A linguagem representa uma grande importância para a evolução humana. É por meio dela que criamos conceitos, formas de organização do real, a mediação entre sujeito e o objeto do conhecimento. (PELAES, 2009, p.05).

Todo indivíduo possui um desenvolvimento que é real, que é algo que já foi aprendido, ao qual ele carrega consigo. Mas também apresenta algo em potencial que poderá vir a ser desenvolvido, por meio de um mediador, que torna possível levar o indivíduo a um desenvolvimento que vai além daquele desenvolvimento que possui. Assim, o desenvolvimento nunca deve ser visto como uma etapa já concluída, sempre haverá as potencialidades no sujeito. Para Vygotsky não existe desenvolvimento estagnado, o sujeito desenvolve-se por toda a vida. (VYGOTSKY, 2002).

Para esclarecer a Zona de Desenvolvimento Proximal, é preciso buscar na teoria vigotskiana as concepções de conceitos espontâneos e científicos, pois é a partir destes conceitos que se tem a aprendizagem escolar e se torna possível a

mediação. Ambos os conceitos se desenvolvem em direções opostas, mas encontram-se interligados, onde muitas vezes um necessita do outro. Para Vygotsky, os conceitos espontâneos são aqueles que o individuo já possui, são conceitos presentes em seu cotidiano, já os científicos são aqueles desenvolvidos através de objetos específicos como a ciência, que se utiliza de materiais também específicos. Estes conceitos são dados nas escolas através do conhecimento intencional, sistematizado e direcionado.

Segundo Vygotsky (2002), o indivíduo se desenvolve na relação com outros indivíduos e assim vai aumentando o seu conhecimento para chegar ao desenvolvimento, buscando aprimorar o potencial e torná-lo real. O principal mediador na escola é o professor, que se utilizará de materiais específicos a fim de promover o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das teorias de desenvolvimento de Piaget e Vygotsky, o que se pode perceber é que a teoria de Piaget tem pontos muito importantes como os estágios de desenvolvimento que se referem a comportamentos esperados em determinadas fases da vida da criança, ajudando assim na identificação de possíveis problemas do desenvolvimento. No entanto, um ponto da teoria piagetiana não fornece os subsídios necessários compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem. O indivíduo não necessita de uma maturação biológica para atingir o desenvolvimento, mas sim de um mediador que observe o que lhe é potencial para transformar em conhecimento real, assim torna-se fundamental a teoria vigotskiana, que acredita na mediação como forma de desenvolver o potencial dos indivíduos.

Quando um aluno apresenta um problema em seu aprendizado ou uma queixa escolar, não existe a necessidade de se esperar que ocorra uma maturação biológica para que assim se tenha a resolução deste conflito, pois muitas vezes sem uma mediação este problema não será solucionado e não irá ocorrer esta maturação. É primordial que se busque saber qual é a real queixa e o que pode vir a

ter causado o seu aparecimento, buscando assim pela mediação potencializar questões no indivíduo para que se tenha o aprendizado e ai sim o desenvolvimento.

São inúmeros os fatores ligados a realidade escolar, entre eles uma necessidade de superação de todo o modelo clínico individualista dentro do ambiente escolar. Porém, para que se tenham mudanças, cabe a psicologia fazer com que os indivíduos inseridos neste meio tenham uma perspectiva política que os leve a uma reflexão social, adquirindo assim uma base critica para modificar a sua realidade, capacidade esta de analisar os problemas da sociedade a qual estão inseridos.

A Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica deve fornecer aos indivíduos inseridos neste contexto educacional, a capacidade de reflexão sobre a sua realidade, sobre os problemas que a sociedade apresenta, trazendo a inserção de conhecimentos da Psicologia para as práticas pedagógicas, para que ocorra a observação do próprio desenvolvimento humano, melhorando a qualidade do ensino e trazendo a humanização que é o principal objetivo da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, A. O. M. N. – **Breve Histórico da Psicologia Escolar no Brasi**l - Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 17-23, jul./set. 2005. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=173&dd99=pdf. Acesso em: 25/09/2012.

SALVADOR, C.C. (et all) – **Psicologia do Ensino** – Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, W. L. S.; NASCIMENTO, P. S. F.; TEIXEIRA, O. N. – **Estágios de Desenvolvimento de Piaget**: um diagnóstico a partir da Lógica Fuzzy – p. 59-74. 200? Disponível em: http://www.fabsoft.cesupa.br/sabercomputacao/artigos/edicao1/artigo5_piaget.pdf acesso em: 27/09/2012.

PÁDUA, G. L. D. – **A epistemologia genética de Jean Piaget** - Revista FACEVV | 1º Semestre de 2009 | Número 2 | p. 22-35. Disponível em:

http://www.facevv.edu.br/Revista/02/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf. Acesso em: 27/09/2012.

PELAES, A. M. – **A importância da afetividade para o processo ensino-aprendizagem** – p. 01-09, 2009. Disponível em: http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/a-importc3a2ncia-da-afetividade-para-o-processo-ensino_aprendizagem.pdf Acesso em: 27/09/2012.

VYGOTSKY, L. S. - **Pensamento e Linguagem** - Ed. Eletrônica, 2002. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html. Acesso em: 27/09/2012.